

Discussão sobre censura destaca web

Propmark - Propaganda & Marketing - São Paulo/SP - REPORTAGENS - 29/08/2011 - 12:11:02

O Instituto Palavra Aberta e a Câmara dos Deputados realizaram, na semana passada, no Auditório TV Câmara, em Brasília, a VI Conferência Legislativa sobre **Liberdade de Expressão**, cujo tema foi **Avanços e desafios da liberdade de expressão no Brasil**. O evento, que contou com apoio de ESPM, Abap (Associação Brasileira de Agências de Publicidade), ANJ (Associação Nacional de Jornais), Aner (Associação Nacional dos Editores de Revista) e Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão).

Presidente executiva do Palavra Aberta, **Patricia Blanco** disse que o evento teve um caráter extremamente positivo, ao trazer à tona a discussão da **liberdade de expressão** com casos bem atuais, como a preocupação com a **censura judicial**, que foi um dos assuntos mais lembrados do dia por conta da medida imposta ao jornal O Estado de S. Paulo, há dois anos, em relação à Operação Boi Barrica, atendendo um pedido do empresário Fernando Sarney, filho do presidente do Senado, José Sarney; e também por ter como tema de um dos painéis a internet, assunto que não havia sido discutido nas conferências anteriores.

O que ocorreu agora na Inglaterra fez com que amadurecessemos o debate em relação à internet. Há um ano, em uma parceria que firmamos com a ESPM, essa discussão é recorrente entre professores e alunos. O que fez com que a gente trouxesse o tema ao nosso evento. É sempre bom lembrar que a geração atual não pegou os tempos da ditadura. Ou seja, nasceram em uma era sem censura. Do mesmo jeito que isso é muito bom, também abre uma janela perigosa, pois esse pessoal não se preocupa com o que coloca na rede, e daí sofre riscos de ações restritivas ao modo de pensar; afirmou Patricia, que ao se referir à Inglaterra lembrou da intenção do primeiro-ministro David Cameron de bloquear alguns meios de comunicação digital; principalmente as redes sociais; por conta dos ataques ocorridos no país.

Na cerimônia de abertura do evento, que contou com a presença de Patricia, o deputado Marco Maia (PT-RS), presidente da Câmara dos Deputados, afirmou que **a liberdade de expressão** é um valor fundamental; e que **o Brasil deve ser um espelho para os outros países do mundo no que se refere ao tema**. Já Yole Mendonça, secretária executiva da Secom (Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal), lembrou que o poder da internet coloca a cada dia novos desafios àqueles que lutam pela **liberdade de expressão**. **O cidadão, antes, era uma agente passivo à informação. Hoje ele é o protagonista, e temos que estar atentos para essa mudança**; destacou Yole. Também compondo a abertura, J. Roberto Whitaker Penteado, diretor-presidente da ESPM, disse que a **liberdade de expressão** sempre foi um item primordial nos cursos oferecidos pela instituição. **Essa é a quinta vez que apoiamos esse encontro. Um motivo de orgulho, justamente no ano em que completamos 60 anos de atividade, dando**

ênfase à criatividade, ética e cidadania”.

O evento foi dividido em dois painéis. No primeiro, composto pelos jornalistas Eugênio Bucci e Fernando Rodrigues, a deputada Manoela D’Ávila (PC do B-RS), e o diretor de conteúdo do Grupo Estado, Ricardo Gandour, foram discutidos os “Avanços e desafios da liberdade de expressão no Brasil”.

Eugênio Bucci iniciou seu discurso falando que no Brasil há realmente a percepção de que há avanços no que diz respeito à liberdade de imprensa. Porém, ele vê razões para todos ficarem atentos. “A mentalidade autoritária tem raízes profundas. Ela está presente em nossa instituição de estado e está no DNA da estrutura política do País”, afirmou, lembrando que a imprensa não pode se dobrar nem a sigilos de justiça ou de estado. “Do mesmo modo que cabe ao judiciário e ao governo proteger tais informações, cabe ao jornalista descobri-las. Eles já possuem o monopólio da força, não podem também ter o monopólio da opinião”. Ricardo Gandour concordou, ao dizer que o trabalho do repórter é antecipar os fatos, e o do juiz, analisar fatos ocorridos. “Uma decisão judicial que proíbe o ato do jornalista escrever é absurda. Como um juiz proíbe alguém de editar aquilo que ele imagina que irá ser publicado?”, questionou.

Deputada federal mais votada da história do Rio Grande do Sul, Manuela D’Ávila (PC do B) diz que cabe ao estado mediar e propiciar que a liberdade de expressão exista. “Nós estamos vendo várias iniciativas governamentais de combate à pedofilia na internet. Mas cabe aos governantes cuidar das crianças do País, dando garantia e segurança”, explicou, dizendo que hoje o País possui homens analógicos dirigindo uma sociedade que já é digital.

Já o jornalista Fernando Rodrigues entrou em um caso que ele considera delicado, como a publicidade oficial do governo. “Eu sou contra o que se gasta em propaganda governamental no País, dinheiro esse que poderia ser aplicado em outras áreas. E acho que fica estranho falar em liberdade de expressão em um veículo que arrecada bastante com publicidade oficial”.

INTERNET

O segundo painel teve como tema “Desafios da liberdade de expressão na era da internet” e contou com o jornalista e ex-deputado Fernando Gabeira; a Dra. Taís Gasparian, mestre em direito pela USP; Alexandre Matias, editor do caderno Link, do Estadão; e Emmanuel Publio Dias, vp corporativo da ESPM.

Gabeira também entrou no assunto da publicidade oficial, falando que só no Rio de Janeiro são gastos R\$ 440 milhões por ano. “Além de formar vínculos fortes com jornalistas e donos de jornais, essa propaganda é algo de uso pessoal do governante voltado à questão eleitoral”.

Para o ex-deputado, um dos problemas que ocorre hoje na internet é a disseminação do ódio, e por causa disso muitos são contra o anonimato na internet. “Eu acho que o anonimato pode ser mantido. Deve ser de livre-arbítrio das pessoas. Muitos querem falar algo e não ser reprimidos. Cabem aos veículos e donos de sites e blogs moderarem o conteúdo. No meu blog, por exemplo, até os insultos são graduados em uma escala de notas e permitidos, dependendo o caso”, afirmou Gabeira.

A advogada Taís Gasparian disse que hoje estamos na era do jornalismo cidadão, em que milhares de blogs se manifestam sobre tudo. “Isso abre um precedente perigoso, em alguns casos. Quem é o responsável pelos blogs?

Seu proprietário ou os sites que o hospedam?”, disse, lembrando que um site pode ser processado por um conteúdo sobre o qual nem sempre tem o controle.

Já o jornalista Alexandre Matia acha que o País está passando por uma zona cinzenta no que diz respeito a utilizar os meios digitais como possibilidade de se expressar o que sente. “Antigamente falava-se em invasão de privacidade. Hoje vemos é a evasão, com as pessoas mostrando suas vidas nas redes sociais. É um período de encantamento e isso também acarreta no fato de todos quererem falar o que pensam. Porém, acredito que a web é crucial para o amadurecimento do conceito da liberdade de expressão”.

Para finalizar, Emmanuel Publico Dias diz que não podemos separar as pessoas do “internauta”. “Não existe pessoa virtual. Quem está na internet são as mesmas pessoas que estão no mundo físico. Não tem diferença uma pessoa assediar sexualmente um colega de trabalho pessoalmente ou por e-mail. Assim como a liberdade de expressão é absoluta no mundo real, também deve ser no virtual”.

por Daniel Milani Dotoli – de Brasília